

Votações registram novos recordes

Na tela da TV, um vídeotexto informando que naquele momento se votava a emenda constitucional do Fundo de Estabilização Fiscal. No plenário, senadores se revezavam em apartes e pronunciamentos. O encaminhamento da votação bateu recordes de discursos. De olho nas câmeras, 66 senadores permitiam um quórum folgado. Esse é um fenômeno que vem se repetindo desde a instalação da TV Senado, no início de fevereiro. Os líderes se sucedem nos microfones.

Mesmo quem não ocupa liderança partidária se inscreveu para falar quando se votava o Fundo de Estabilização Fiscal. E quem não estava inscrito, como o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), não perdeu tempo, posou de "papagaio-de-pirata" ao lado do orador. Sentado em sua bancada, o senador Romeu Tuma (PSL-SP) pegava "carona" nos discursos inflamados do senador Pedro Simon (PMDB-RS). O único que não usou o tempo integral dos líderes, cinco minutos para o encaminhamento da

votação, foi o senador Roberto Freire, líder do PPS. Ele abdicou de três minutos. Na votação do FEF, 22 dos 66 senadores presentes foram declarar o seu voto e, evidentemente, dar seu recado frente às câmeras.

Improviso — Quem mais dá trabalho aos cinegrafistas é Pedro Simon. Com um gestual irrequieto, o senador gaúcho pouco se importa se está sendo focalizado ou se suas palavras são ouvidas. Ele tanto se movimenta nos discursos que, muitas vezes, suas palavras são inaudíveis porque ele se afasta totalmente do microfone. E o senador Romero Jucá (PPR-RR) muda totalmente de assunto. Nem contra, nem a favor da emenda constitucional. De improviso, sem texto, o senador de Roraima discursou sobre as obras inacabadas, totalmente despreocupado com a concordância gramatical. Sujeito no singular, predicado no singular, Jucá, a exemplo de seus colegas, estava bem elegante, mas tropeçou no idioma mais de uma vez.

Moda — Esses erros, entretanto, começam a ser corrigidos. Os senadores chegam em plenário com seus discursos escritos. Além dos discursos escritos, a maioria está de guarda-roupa novo. A moda agora, no Senado, é paletó de microfibra, cores um pouco mais fortes e corte italiano pespontado. No dia 13 de fevereiro, mais de quatro senadores trajavam modelos semelhantes. Alguns ainda cometem gafes imperdoáveis para os técnicos em vídeo: gravatas listadas ou de bolinhas que confundem a imagem, além de ternos brancos, escurecendo toda a tela. Estes detalhes, entretanto, aos poucos estarão ultrapassados. Os senadores estão sendo alertados.

E para os "fujões", canal 45 é um perigo. As câmeras mostram, de vez em quando todo o plenário. Vai ser fácil identificar quem deu a desculpa de que estava em sessão para descumprir compromissos: a TV Senado mostra tudo, evitando apenas situações constrangedoras, como os freqüentes cochilos dos senadores.